

# AS AVALIAÇÕES DE EDUCANDOS/MONITORES DE ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA SOBRE A FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA EM UMA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO<sup>1</sup>

## **DIEGO GONZAGA DUARTE DA SILVA**

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Carangola, [diegoduartegeo@gmail.com](mailto:diegoduartegeo@gmail.com);

## **LOURDES HELENA DA SILVA**

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Voluntária do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa, [lshilvai@gmail.com](mailto:lshilvai@gmail.com);

## **ÉLIDA LOPES MIRANDA**

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Professora da Universidade Federal de Viçosa, [elida.miranda@ufv.br](mailto:elida.miranda@ufv.br);

1 A pesquisa foi realizada com apoio financeiro da FAPEMIG (Edital PPM XI, Processo 00632-1) e do CNPq (Edital Universal 2016, Processo 401555/2016-00).

## RESUMO

As Licenciaturas em Educação do Campo tiveram sua expansão recente na sociedade brasileira, com a implementação de 42 cursos de graduação em diferentes Instituições de Ensino Superior. No contexto destes cursos, nosso estudo privilegiou a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (Licena), com o objetivo de analisar o processo de formação por alternância implementado pelo curso, a partir das avaliações de seus educandos que atuavam como monitores de Escolas Família Agrícola (EFAs). Em termos metodológicos, os dados foram obtidos a partir dos procedimentos técnicos da pesquisa documental/bibliográfica e de entrevistas semiestruturadas, realizadas com nove educandos da Licena monitores de EFAs. Por sua vez, os dados obtidos foram submetidos aos procedimentos técnicos do método Análise de Conteúdo. Dentre o conjunto dos resultados do estudo, as análises das avaliações construídas pelos educandos da Licenciatura em Educação do Campo, monitores de EFAs, nos possibilitaram identificar várias potencialidades e desafios enfrentados pelo curso, particularmente em relação ao processo de implementação e consolidação da sua proposta pedagógica de formação por alternância.

**Palavras-chave:** Monitores de Escolas Família Agrícola, Formação por Alternância, Licenciatura em Educação do Campo.

## INTRODUÇÃO

Este artigo<sup>2</sup> é oriundo da pesquisa intitulada *A Licenciatura em Educação do Campo da UFV & A Formação dos Monitores de Escolas Família Agrícola* que, integrante do Programa de Estudos *A Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa* (Financiado pela FAPEMIG e CNPq), tem como objetivo analisar as contribuições do curso para a formação de monitores das Escolas Família Agrícola (EFAs).

As Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs) são conquistas recentes dos movimentos camponeses que, em nossa sociedade, têm realizado nos últimos vinte anos um conjunto de mobilizações e lutas por políticas públicas para a educação dos povos do campo (MOLINA; SÁ, 2012). Criadas no âmbito do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), as experiências das LEdoCs tiveram sua expansão pelo Edital MEC/SESU/SETEC/SECADI de n.º 02/2012, com a criação de 42 cursos permanentes de graduação em diversas Instituições de Ensino Superior brasileiras (MOLINA, 2015). Assim, no contexto destes cursos de formação de educadores do campo, destacamos como objeto de nossa investigação a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (Licena).

Tendo a primeira turma iniciado o curso em março de 2014, a Licena contou em seu processo de criação e institucionalização com parcerias diversas, como o Movimento Agroecológico da Zona da Mata de Minas Gerais; o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM); os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais; a Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA); o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (Fetaemg); o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); a Comissão Pastoral da Terra (CPT); a Rede Quilombola, o Fórum pela Promoção da Igualdade Racial (FOPPIR); a Rede Mineira de Educação do Campo; a Escola Nacional de Energia Popular (ENEP); o Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO), o Observatório da Educação do Campo (OBEDUC/CAPES/UFV/UEMG/UFSJ), o Programa de Extensão Universitária Teia/UFV, o Grupo de Pesquisa Educação do Campo, Alternância e Reforma

2 Esse artigo foi publicado originalmente no número 47 da revista *Linguagens, Educação e Sociedade*.

Agrária (ECARA), entre outros. Dentre estes parceiros institucionais, teve destaque a participação das EFAs que, com o envolvimento de seus egressos, monitores e ex-monitores, têm colaborado efetivamente com a construção dos processos de formação na Licena, tanto pela socialização das suas experiências de formação por alternância (KÖLL, 2016), quanto pela necessidade da formação inicial dos seus monitores, visando promover avanços e melhorias nas práticas pedagógicas destes educadores.

E neste aspecto, vale ressaltar que o processo de formação na Licena assumia importância para o conjunto das EFAs pela oportunidade de ampliação da escolaridade dos seus monitores que, majoritariamente, naquele período não possuíam formação superior e/ou, quando possuíam habilitação, não eram em cursos de formação de educadores do campo. Esta formação específica assume uma relevância para os monitores das EFAs que, no cotidiano de suas práticas pedagógicas, vivenciam a complexidade e os desafios da Pedagogia da Alternância (SILVA; SILVA, 2018). A Pedagogia da Alternância, um dos pilares das EFAs, tem como propósito implementar no processo de formação uma dinâmica educativa orientada para integrar os saberes oriundos das realidades de vida e de trabalho dos educandos com os conhecimentos científicos do mundo escolar (SILVA, 2012). Considerando a complexidade desta proposta pedagógica, se torna necessário um processo de formação dos monitores que, favorecendo uma melhor compreensão sobre a dinâmica da alternância, lhes possibilite o desenvolvimento de habilidades, estratégias e conhecimentos que contribuam para extrapolar as atividades docentes para além do interior das salas de aula (BEGNAMI, 2003). Isso porque, além de ministrarem os conteúdos curriculares obrigatórios, os monitores nas EFAs são responsáveis pela orientação e acompanhamento dos educandos nas atividades realizadas tanto no cotidiano escolar durante o Tempo Escola, quanto no período que eles estão em seus territórios e comunidades durante o Tempo Comunidade.

Nesse contexto, no âmbito das EFAs, uma das responsabilidades dos monitores é a mediação dos processos de ensino-aprendizagem a partir de uma dinâmica capaz de reconhecer e valorizar os saberes e as práticas de vida e de trabalho dos educandos, assim como de suas famílias, comunidades e territórios educativos (SOUSA, 2014). Acrescente-se, ainda, a responsabilidade dos monitores de promover a animação da vida associativa da escola, a animação da vida em grupo e a mobilização de parceiros institucionais para contribuição no processo formativo das escolas (BEGNAMI, 2003). Enquanto a animação da vida associativa exige dos monitores a articulação,

o planejamento e a realização de assembleias e reuniões da equipe pedagógica e das associações mantenedoras das EFAs; a animação da vida em grupo exige o desenvolvimento de atividades para a vivência dos jovens em internato, de maneira a tornar esse espaço favorável ao processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, a mobilização de parceiros exige dos monitores a identificação de potenciais colaboradores - como mestres de estágio, famílias, lideranças comunitárias, dentre outras, para um maior envolvimento e contribuição no processo de formação das EFAs.

Assim, a partir do reconhecimento dessa complexidade do trabalho pedagógico dos monitores das EFAs, das múltiplas atribuições por eles desempenhadas no contexto de formação por alternância e da política de formação de educadores do campo propostas pelas LEdoCs, em nossa investigação buscamos analisar as avaliações construídas pelos educandos da Licena, monitores de EFAs, sobre o processo de formação por alternância vivenciado no curso.

## METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a pesquisa assumiu os princípios teóricos-metodológicos da pesquisa qualitativa que, segundo Chizzotti (2006, p. 28), “[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. Esta abordagem nos possibilitou, assim, uma compreensão aprofundada sobre como um grupo de educandos da Licena, monitores de EFAs, avaliam os processos de alternância vivenciados nestes diferentes espaços de formação. Em seu delineamento, os procedimentos da investigação qualitativa foram realizados conjugando uma fase exploratória, uma fase sistemática de coleta de dados e uma fase de análise das informações.

Na fase exploratória, realizamos uma revisão de literatura sobre a política de formação de educadores do campo nas Licenciaturas em Educação do Campo e, mais especificamente, sobre a proposta de formação por alternância da Licena. Na fase sistemática da pesquisa, aplicamos um questionário aos 79 educandos da turma de 2014 da Licena, matriculados no primeiro semestre de 2017, para identificação dos monitores de EFAs. Dos 14 monitores identificados, nove atuavam como monitores de EFAs antes do ingresso na Licena e cinco iniciaram a atuação após o ingresso no curso. Na

constituição de nossa amostra para realização das entrevistas, privilegiamos os nove educandos com atuação prévia nas EFAs.

As entrevistas, na fase de análise dos dados, foram submetidas aos procedimentos técnicos do método Análise de Conteúdo, enquanto “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 38). Seguindo as etapas do método – pré-análise, definição das unidades de análise, definição de categorias, e interpretação dos dados (BARDIN, 1977; FRANCO, 2008), buscamos produzir inferências sobre o processo de formação por alternância vivenciado no curso pelos educandos da Licena, monitores de EFAs.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa

Na presente seção, visando uma caracterização da proposta de formação por alternância da Licena, recorreremos aos resultados das pesquisas integrantes do Programa de Estudos *A Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa* e suas contribuições para uma caracterização da proposta de formação por alternância da Licena no processo de formação de educadores do campo.

Em linhas gerais, integram o Programa de Estudos as pesquisas de Lopes (2016); Carvalho (2017); Lima (2017); Silva (2018); Marliéri (2018); e Prado (2020). Enquanto a pesquisa de Marliéri (2018), intitulada *Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa: a constituição da Licenciatura em Educação do Campo*, analisou o processo de criação da Licena na UFV, identificando as contradições, conflitos e conquistas que marcaram este processo histórico na Instituição; o estudo de Lopes (2016), intitulado *Trajetórias escolares dos licenciandos em educação do campo da UFV*, analisou as trajetórias sociais e escolares dos educandos da Licena ingressantes da primeira turma do curso, no ano de 2014. Também privilegiando a perspectiva dos educandos, o estudo de Silva (2018), intitulado *A Licenciatura em Educação do Campo da UFV & A Formação dos Monitores de Escolas Família Agrícola*, analisou as contribuições da Licena para a formação dos educandos, monitores de EFAs; a pesquisa recém finalizada por Prado (2020), intitulada *Sujeitos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa: os*

*egressos em perspectiva*, analisou o perfil e a atuação dos egressos da primeira turma do curso, assim como as avaliações construídas por eles sobre os aspectos facilitadores e dificultadores de suas inserções profissionais. Ainda privilegiando a ótica dos discentes do curso, o trabalho de Carvalho (2017), intitulado *A Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo da UFV: experiências e representações sociais dos educandos*, orientado pelo propósito de compreender a dinâmica de formação do curso, analisou as representações sociais de alternância construídas pelos educandos da Licena, especificamente dos ingressantes na segunda turma do curso, no ano de 2015.

Compartilhando o objetivo de avançar na compreensão da dinâmica de formação da Licena, a pesquisa de Lima (2017), intitulada *A alternância na Licenciatura em Educação do Campo: representações sociais dos docentes da UFV*, também buscou analisar as representações sociais de alternância. Todavia, privilegiou a perspectiva dos educadores do curso, resgatando suas trajetórias socioprofissionais e identificando o processo de ancoragem das representações de alternância construídas.

No conjunto destas pesquisas, destacamos os estudos de Lopes (2016), Carvalho (2017) e Lima (2017), pelas contribuições que aportam para o propósito desta seção, que é uma caracterização da proposta de formação por alternância da Licenciatura em Educação do Campo da UFV. E neste aspecto, é importante ressaltar que a Licena, com a aprovação de sua criação pelo Edital MEC/SESU/SETEC/SECADI n.º 02/2012, iniciou as suas atividades no ano de 2014 com o objetivo de formação de educadores para atuarem em espaços educativos escolares e não escolares. Em sua proposta pedagógica, o curso prevê a formação de educadores habilitados em Ciências da Natureza para atuação nas escolas de educação básica do campo, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018). Articulada à essa formação com habilitação em Ciências da Natureza, a Licena assume como objetivo realizar, em parceria com os movimentos camponeses, um processo educativo que seja comprometido com a realidade sócio-política e cultural do campo, dos seus sujeitos e de suas lutas sociais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018).

Ainda conforme explicitado em seu Projeto Pedagógico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018), a Licena tem como propósito garantir a formação de educadores do campo, a partir de um processo pedagógico que busca uma articulação permanente entre os saberes dos educandos e os saberes acadêmicos, de maneira a contribuir para a valorização da diversidade de

modos de vida e de culturas dos povos do campo e, ainda, do reconhecimento deste espaço como território de disputas, lutas e resistências sociais. É nessa perspectiva que os estudos de Lopes (2016) e Carvalho (2017), analisando o perfil dos educandos de duas turmas da Licena, identificaram uma diversidade de sujeitos no curso, oriundos de diferentes estados brasileiros, como Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraíba; sujeitos que, em sua grande maioria, eram residentes no meio rural e atuavam em movimentos e organizações sociais e sindicais diversos, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o Movimento dos Pequenos Agricultores, o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, a Pastoral da Juventude Rural, os Centros Familiares de Formação por Alternância, o Movimento Agroecológico, o Movimento Indígena e o Movimento Quilombola (LOPES, 2016; CARVALHO, 2017).

Quanto a proposta pedagógica, a Licena tem como um dos seus princípios a formação por alternância que, dentre outros propósitos, visa a promoção de práticas interdisciplinares orientadas para a articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes oriundos das experiências dos seus educandos. A formação por alternância na Licena visa ainda, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, uma ruptura com tendências e práticas pedagógicas tradicionais, de maneira a valorizar os sujeitos do campo, seus saberes, culturas e tradições (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018).

E neste aspecto da formação por alternância, os estudos de Lopes (2016) e Carvalho (2017) identificaram, em comum, que essa dinâmica pedagógica possibilitou o desenvolvimento de um processo de formação interdisciplinar, com a busca constante de integração dos saberes e das experiências de vida e trabalho dos educandos aos conteúdos curriculares do curso, contribuindo para uma valorização e reconhecimento do campo como importante território de vida, de conhecimento e de lutas sociais. Os estudos destacaram, ainda, que este potencial da Licena na promoção deste processo interdisciplinar de integração de saberes tem orientado as ações de formação tanto no Tempo Comunidade – período no qual os educandos estão desenvolvendo atividades agrícolas, atuando nas escolas do campo e nos movimentos camponeses; quanto no Tempo Universidade, período das atividades acadêmicas desenvolvidas na UFV. Cabe destacar, ainda, na dinâmica de formação por alternância na Licena, a busca permanente de integração entre os Tempos Universidade e Comunidade a partir de um conjunto de instrumentos pedagógicos, como Projeto de Estudo Temático, Colocação em Comum, Acompanhamento de Tempo Comunidade, Embarque,



Espaço Aberto, Licine e Avaliação do Tempo Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2019).

Essa integração das atividades dos Tempos Universidade e Comunidade foi destacada por Carvalho (2017) como constituindo uma sistemática e constante estratégia de valorização e apropriação das formas de trabalho, das experiências e das culturas camponesas, em uma formação humanista dos educandos que busca reconhecer e afirmar a importância dos diferentes contextos sociais de vida e de trabalho camponeses. Ainda segundo Carvalho (2017), além de favorecer um processo de formação interdisciplinar, a alternância desenvolvida pela Licena também tem como propósito contribuir para que os sujeitos do campo – educadores das escolas do campo, agricultores familiares, indígenas, quilombolas e outros, tenham acesso à educação superior sem a necessidade de abandono dos seus territórios de vida e de trabalho.

A formação por alternância da Licena tem possibilitado, assim, não apenas o acesso ao ensino superior de educandos com características sociais diversas, mas também viabilizado as condições para que estes sujeitos realizem o curso sem perder o vínculo com o campo, seus espaços de trabalho e suas lutas sociais. E neste aspecto, da inserção dos educandos da Licena nos movimentos e organizações camponesas, o estudo de Lima (2017) também identificou a dimensão política da alternância na Licena que, dentre outros aspectos, tem buscado implementar um processo de formação reflexivo e de integração das realidades, estimulando e valorizando a inserção e o desenvolvimento de ações dos educandos orientadas para o desenvolvimento dos seus territórios de origem.

Em síntese, os estudos realizados (LOPES, 2016; CARVALHO, 2017; LIMA, 2017) revelam indícios de que a alternância que tem sido implementada pela Licena tem contribuído para uma formação de educadores do campo orientada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas articuladas à realidade de vida, lutas e trabalho dos sujeitos do campo. Por outro lado, os estudos também revelaram que a construção da formação por alternância na Licena não tem sido um processo fácil e nem simples. O curso, ao longo de sua história, tem enfrentando desafios diversos, desde infraestrutura e recursos financeiros para a realização dos processos de formação e manutenção dos educandos durante os Tempos Universidade; o acompanhamento regular dos educandos pelos docentes nos Tempos Comunidade, dentre outros. Essa perspectiva dos desafios, assim como das contribuições do processo de formação por alternância vivenciado na Licena também

emergem nas avaliações dos educandos do curso, monitores de EFAs, conforme apresentamos a seguir.

### **As avaliações dos monitores de Escolas Família Agrícola sobre a formação por alternância vivenciada na Licena**

No conjunto das avaliações construídas pelos educandos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa, monitores de EFAs, sobre os processos de formação por alternância vivenciados, os entrevistados destacaram tanto as potencialidades (4/9) desta dinâmica pedagógica quanto os desafios (5/9) enfrentados ao longo do curso.

Enquanto potencialidades, os entrevistados indicaram dois aspectos: corpo docente (2/4) e ritmo da alternância do curso (1/4). Um entrevistado (1/4) avaliou positivamente o processo de formação por alternância vivenciado na Licena, mas não justificou. Em relação ao corpo docente da Licena, os entrevistados ressaltaram o comprometimento dos educadores do curso, destacando o empenho deles na implementação de processos educativos orientados pelos princípios da Educação do Campo, com destaque para a valorização e defesa dos povos do campo. Em suas avaliações os entrevistados mencionaram, ainda, o elevado nível da formação acadêmica e profissional dos educadores do curso, considerado como um fator que muito contribuiu para a implementação de práticas pedagógicas e de processos de ensino-aprendizagem que favoreceram uma melhor compreensão e apropriação dos conteúdos ministrados.

Eu avalio como ótima porque a gente tem professores ótimos, que tem toda uma bagagem de conhecimento, tem toda uma boa formação. Eu avalio como ótima justamente porque eles têm como trazer o ensino até a gente, tem como trazer esse aprendizado. É ótima porque até então não deixaram a desejar. Eles têm um compromisso muito grande com a Educação do Campo. A gente vê isso, o empenho, o trabalho, todo um desenvolvimento muito bem elaborado, que a gente leva essas pesquisas para casa, dá esse retorno, chega aqui é feito essas Colocações em Comum, então, assim, eu vejo essa possibilidade de várias coisas ao mesmo tempo (MONITOR 8).

O nível de comprometimento e a elevada formação acadêmica e profissional do corpo docente do curso foram aspectos também destacados pela pesquisa de Lima (2017) sobre os educadores da Licena. Neste estudo,

analisando os perfis e as trajetórias desses sujeitos, Lima (2017) identificou que a totalidade dos educadores da Licena possuíam mestrado e mais de 1/3 deles tinha formação doutoral realizada em Programas de Pós-Graduação reconhecidos nas áreas de Educação, Extensão Rural, Solos e Nutrição de Plantas, Fitotecnia, Educação Física e Comunicação e Cultura. O estudo também revelou que os educadores, antes do ingresso na Licena, tiveram experiências em um conjunto de atividades – tanto de ensino, quanto na pesquisa e extensão, o que indicava um forte envolvimento destes sujeitos em ações de assessoria e parcerias com os sujeitos, movimentos e organizações camponesas (LIMA, 2017). São, portanto, trajetórias sociais, acadêmicas e profissionais que consideramos terem contribuído para o envolvimento, vínculos e comprometimento dos educadores da Licena com os povos do campo, em suas diferentes realidades, modos de vida, de trabalho e de lutas sociais. São vínculos e vivências que, acreditamos, serem potencializadores tanto de uma qualidade da interação educativa dos educadores com os educandos da Licena, quanto do desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e articuladas à realidade de vida e de luta destes sujeitos, assim como aos princípios da Educação do Campo.

Quanto à avaliação dos entrevistados que considera o ritmo da alternância como uma potencialidade do curso, ela destaca a periodicidade dos Tempos Universidade da Licena e sua adequação ao calendário do Tempo Escola da EFA de atuação como fator que tem contribuído para viabilizar o seu acesso e permanência no ensino superior, particularmente em um curso específico de formação de educadores do campo, sem ter a necessidade de abandonar a docência e nem as atividades desenvolvidas na agricultura familiar. Ou seja, o ritmo da alternância adotado pela Licena é considerado um potencial do curso pela possibilidade de conciliação do processo de formação com o exercício da profissão docente e de agricultor familiar.

No início eu achei até estranho porque é questão de hábito mesmo. Eu estava habituado àquele negócio de uma semana em casa, uma semana na escola aí vem pra Licena e passa uma semana aqui e um mês em casa, no espaço comunitário da gente. Depois, duas semanas aqui, então isso dá um estranhamento inicial [...]. E pensando assim, muitos também têm um vínculo com o trabalho, não são estudantes do ensino médio que tem como prioridade o estudo. Nós também temos a função de trabalho nosso. Então, o ritmo de alternância, hoje, eu avalio como muito bom. Melhor do que quando a gente iniciou. [...]. (MONITOR 3).

Em relação ao ritmo da alternância, torna-se necessário destacar ainda que os educandos da primeira turma da Licena vivenciaram, ao longo do curso, diferentes ritmos: enquanto no primeiro ano da formação, a organização curricular anual foi constituída semestralmente por quatro (4) Tempos Universidade, três (3) Tempos Comunidade e um (1) Acompanhamento Tempo Comunidade; nos três anos posteriores esse ritmo foi alterado para três (3) Tempos Universidade, dois (2) Tempos Comunidade e um (1) Acompanhamento de Tempo Comunidade. Neste aspecto, podemos considerar que a indicação do ritmo da alternância da Licena como sendo uma potencialidade do curso revela a importância de um dos propósitos das Licenciaturas em Educação do Campo que, segundo Molina (2017), consiste em criar as condições para que os sujeitos do campo, que atuam em escolas no meio rural, tenham acesso e permanência no ensino superior, sem a necessidade de abandono de suas funções docentes e, conseqüentemente, de saída do campo. E neste aspecto de atuação profissional, também se torna importante ressaltar que dos nove educandos da Licena entrevistados, além da atuação comum como monitores de EFAs, oito deles trabalhavam concomitantemente na agricultura familiar e uma atuava como docente em uma escola da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Além disso, todos os nove entrevistados participavam de movimentos e organizações sociais em seus territórios de origem.

Quanto aos desafios vivenciados pelos entrevistados no processo de formação por alternância na Licena, as avaliações construídas por eles destacaram aspectos relacionados tanto ao ritmo da alternância (4/5) quanto ao corpo docente do curso (1/5). Nas avaliações que destacaram como desafio o ritmo da alternância, os entrevistados indicaram a existência, principalmente no primeiro ano do curso, de conflitos entre os períodos de Tempos Universidade da Licena e os Tempos Escola das EFAs de atuação. São avaliações que, de maneira geral, destacaram que o conflito existente entre os calendários escolares – Licena e EFAs, gerou diversas dificuldades na atuação profissional dos entrevistados, como ausência das aulas nas EFAs, necessidade de substituições, realização de acordos com a direção da EFA, reposição das aulas, dentre outros. As avaliações destacaram, ainda, que o ritmo da alternância da Licena contribuiu para um aumento significativo do volume de atividades acadêmicas durante os Tempos Comunidade, o que gerou dificuldades para a atuação destes profissionais nas EFAs e nas atividades da agricultura familiar. Assim, entre os entrevistados, identificamos uma avaliação e o reconhecimento comum de que o ritmo da alternância

adotado no início do curso gerou prejuízos tanto em âmbito da atuação profissional deles nas EFAs quanto nas unidades de produção agrícola familiar.

A alternância da Licena tem um lado negativo, que a gente tem uma sobrecarga de trabalho para o Tempo Comunidade. Mas eu entendo que o Tempo Comunidade é encaixado nas práticas de registro e tal. Ele é necessário que seja dessa forma. Mas, na maioria das vezes, eu vejo que as outras licenciaturas, até mesmo a Lecampo [Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Minas Gerais], ela organizava melhor os Tempos Comunidade, os estudantes passavam menos tempo nas Instituições de Ensino e podiam dedicar mais tempo, visando que você está formando em educador do campo, principalmente, para atuar nas EFAs. Então, eu vejo que o calendário da alternância da Licena é meio desfavorecido para o monitor de EFA, lembrando que a gente vive na EFA. Toda vez que eu venho para cá eu tenho que colocar uma pessoa no meu lugar e eu não acho isso muito legal. (MONITORA 1).

A alternância para quem trabalha, ela dificultou um pouco. Principalmente para quem trabalha nas escolas. Tanto é que quando eu comecei eu dei pane no sistema para poder dar conta. E aí, porque você trabalha na EFA e sai de lá e cai aqui, então foi um pouco difícil. E ao mesmo tempo, tem algumas coisas, que às vezes a gente tem que fazer na Licena e que dificulta a gente ter uma relação maior com aquilo que a gente tem vínculo no campo. [...]. (MONITORA 5).

Ainda sobre o ritmo da alternância na Licena, torna-se necessário destacar que, enquanto quatro entrevistados avaliaram a organização dos tempos formativos como um desafio para o processo de formação; um entrevistado avaliou essa dinâmica pedagógica como sendo uma potencialidade do curso. São avaliações que, embora aparentemente possam parecer contraditórias, revelam lógicas distintas de compreensão dos entrevistados. Assim, enquanto um entrevistado destacou o ritmo da alternância na Licena como sendo uma condição favorável para a inserção e permanência dos sujeitos do campo no ensino superior, sem prejuízos de suas atividades profissionais; quatro educandos destacaram o ritmo de alternância do curso, na especificidade da organização dos Tempos Universidade, como sendo um fator comprometedor do desenvolvimento de suas atribuições profissionais como monitores de EFAs.

No conjunto, essas avaliações dos educandos da Licena revelaram, entre outros aspectos, que a organização do ritmo de alternância no curso enfrenta desafios diversos. Um deles refere-se à constituição de um ritmo de

alternância que seja capaz de viabilizar a inserção e a permanência da diversidade dos sujeitos que integram o curso – sejam eles agricultores familiares, egressos de escolas do campo, acampados e assentados da Reforma Agrária, indígenas, quilombolas, dentre outros educandos de diferentes regiões dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia (LOPES, 2016; CARVALHO, 2017); e não apenas dos sujeitos que atuam como monitores de Escolas Família Agrícola.

Outro desafio refere-se à necessidade de compatibilização do ritmo da alternância do curso à realidade organizacional da UFV, considerando que os tempos e os ritmos do processo de formação devem ser constituídos em consonância com as condições disponibilizadas pela Universidade para a permanência dos educandos no *campus* durante os Tempos Universidade. Condições estas que envolvem a adequação do ritmo de alternância ao calendário da graduação da UFV; disponibilidade de hospedagem; acesso aos restaurantes universitários, laboratórios, museus, salas de aula; dentre outras. Por fim, um terceiro desafio relaciona-se às diferentes realidades dos educandos que são profissionais da educação – muito particularmente os monitores de EFAs que trabalham com calendários escolares muito específicos; como fator que inviabiliza a constituição de um calendário de Tempos Universidade capaz de compatibilizar todas as realidades e demandas individuais. Quanto a particularidade das EFAs, é importante esclarecer que a elaboração do calendário escolar de cada escola tem como diretriz o contexto e a realidade local da instituição e dos seus parceiros – as famílias, movimentos e organizações sociais, as Instituições Públicas de Ensino Superior, dentre outros; o que confere a cada Escola Família Agrícola autonomia para definir o seu calendário escolar, assim como os períodos de Tempo Escola e Tempo Comunidade.

Quanto à avaliação que atribuiu ao corpo docente o desafio vivenciado no processo de formação na Licena, ela enfatizou as dificuldades enfrentadas pelos educadores do curso, nos primeiros semestres de implantação do curso, para uma articulação entre os conteúdos teóricos das disciplinas acadêmicas e os saberes oriundos das experiências dos educandos. Essa dificuldade foi atribuída ao fato dos educadores do curso não possuírem experiências anteriores na formação por alternância, não tendo, diferentemente dos educandos monitores das EFAs, um conhecimento aprofundado sobre os princípios desta dinâmica pedagógica.

Com relação à pedagogia, eu não sei hoje como estão as outras turmas, mas a nossa turma, como foi a primeira, temos

que sempre frisar isso, a maioria dos nossos educadores não estavam preparados e muito menos capacitados para trabalhar. Eles estavam aprendendo ainda essa questão da alternância. [...]. (MONITOR 7).

E neste aspecto, torna-se importante destacar que mesmo nas avaliações que enfatizaram a qualificação e comprometimento dos educadores da Licena como uma das potencialidades do processo de formação, existia um reconhecimento das dificuldades vivenciadas pelos educadores do curso, na fase de implementação do curso, para a integração entre os conteúdos científicos e os saberes oriundos da vida e do trabalho dos educandos. Dificuldades essas que, segundo o estudo de Lima (2017) que privilegiou a perspectiva dos educadores da Licena, foram sendo superadas à medida em que o curso foi se consolidando na UFV. E neste processo, o envolvimento anterior dos educadores do curso em atividades diversas no contexto da agricultura familiar e dos movimentos camponeses, assim como as experiências de intervenções culturais e com metodologias participativas, dentre outras atividades que envolvem aproximações e vínculos com a realidade do campo brasileiro, foram consideradas como tendo sido fundamentais para ancoragem de representações e de práticas pedagógicas construídas ao longo do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações construídas pelos educandos revelaram, de maneira geral, como uma política pública implementada em parceria e diálogo com os movimentos e organizações camponesas, a despeito dos desafios e dificuldades enfrentadas, têm possibilitado uma formação de educadores do campo habilitados em Ciências da Natureza sob uma perspectiva de valorização e respeito aos modos de vida, de trabalho, a cultura e as lutas dos sujeitos do campo. Uma formação que, na afirmação do direito dos camponeses a uma escola do campo, tem buscado construir práticas pedagógicas alicerçadas no diálogo, troca de saberes e construção coletiva do conhecimento. Assim, podemos inferir que a formação na Licena tem contribuído, dentre outros aspectos destacados pelos entrevistados, para a afirmação dos princípios do movimento da educação do Campo, particularmente a defesa de acesso e permanência dos educadores do campo – no caso, monitores de EFAs, a uma formação superior qualificada, que lhes possibilite fundamentação teórica e

prática para a implementação de processos educativos mais articulados à realidade de vida e trabalho dos povos do campo (SILVA; SILVA, 2018).

É sob esta perspectiva que gostaríamos de considerar as potencialidades e os desafios identificados pelos educandos, monitores de EFAs, no processo da formação por alternância vivenciado na Licena. Assim, enquanto a qualificação do corpo docente e o ritmo de alternância do curso foram identificados como potencialidades do processo de formação; a ausência de experiência anterior dos docentes na alternância e o ritmo desta dinâmica pedagógica também foram considerados aspectos desafiadores da formação na Licena. Se, de início, as avaliações são convergentes nas referências ao corpo docente e ao ritmo da alternância, consideradas, simultaneamente, como potencialidades e como desafios do curso; uma análise mais aprofundada sobre cada um destes aspectos nos revelou a presença de lógicas distintas e não contraditórias entre estes aspectos.

Assim, como potencialidades, enquanto a referência ao corpo docente da Licena destacou o comprometimento e a formação acadêmica dos educadores do curso; as referências ao ritmo da alternância destacaram que a utilização desta dinâmica pedagógica para os educandos, monitores das EFAs, favorece a inserção e permanência no ensino superior, sem prejuízos para as suas atividades profissionais nestas escolas e na produção da agricultura familiar. Por outro lado, como desafios do processo de formação, enquanto as referências ao ritmo da alternância do curso destacaram aspectos da periodicidade da organização dos tempos formativos da Licena; as referências ao corpo docente destacaram a qualificação dos educadores para uma atuação específica no processo de formação por alternância. E aqui é interessante ressaltar que as considerações sobre a ausência de experiências anteriores dos educadores da Licena na formação por alternância revelam uma representação da alternância como sendo uma dinâmica pedagógica exclusiva das Escolas Família Agrícola. Todavia, mesmo com essa representação orientando a avaliação de que a ausência de experiência anterior dos educadores do curso na alternância constitui um dos desafios da formação, a maioria dos entrevistados reconheceu que o nível de formação e o empenho dos educadores no desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e articuladas à realidade do campo foram aspectos potencializadores do processo formativo.

Em relação às considerações sobre o ritmo da alternância da Licena, também é importante ressaltar, ao lado dos monitores de Escolas Família Agrícola, a presença de uma diversidade de sujeitos sociais – agricultores



familiares, acampados e assentados da Reforma Agrária, indígenas, quilombolas, dentre outros; que integraram as duas primeiras turmas do curso. Essa diversidade de sujeitos, culturas e modos de vida no interior do curso colocou para a Licena, dentre outros desafios, a organização de um ritmo de alternância capaz de atender tanto as diferentes realidades de vida e trabalho dos educandos, quanto a realidade e a dinâmica organizacional da UFV. Desafio este que envolveu esforços constantes de compatibilizações diversas, seja do calendário escolar da graduação; de disponibilidade de hospedagem; de acesso aos restaurantes universitários, laboratórios, salas de aula, museus; dentre outros. Portanto, esforços e empenhos diversos diante da complexidade das realidades socioeconômicas dos educandos, sobretudo daqueles que atuando como profissionais da educação, especialmente os monitores de EFAs, têm que atender a calendários escolares específicos. São educandos do campo e da cidade, com realidades e exigências diversas que, por sua vez, inviabilizam a constituição de um calendário no qual os Tempos Universidade atendam todas as demandas individuais.

Finalizando, torna-se importante reiterar que as avaliações construídas pelos educandos da Licena, monitores de EFAs, revelaram aspectos diversos do processo de formação vivenciado no curso de formação de educadores do campo. Dentre eles, a constatação da existência de esforços constantes dos educadores do curso para implementação de um processo de formação orientado para articular os saberes científicos aos saberes e práticas sociais construídas pelos educandos, de maneira a reconhecer e valorizar os modos de vida, de trabalho e de lutas sociais presentes na realidade do campo brasileiro. Assim, a despeito dos desafios e enfrentamentos que ainda se fazem necessários, consideramos que a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa tem contribuído para a formação de monitores das EFAs como educadores mais críticos e reflexivos, ampliando suas capacidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais articuladas às realidades de suas escolas, dos educandos e dos territórios camponeses.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BEGNAMI, J. B. **Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias**: um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores.

2003. 319f. Dissertação (Mestrado Internacional em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologias da Educação, Universidade Nova de Lisboa, Departamento de Ciências da Educação e Formação, Universidade François Rabelais de Tours, Belo Horizonte, 2003.

BRASIL. **Edital de seleção n. 2/2012-SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012**, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&Itemid=30192)>. Acesso em: 26 maio 2021.

CARVALHO, J. das G. **A formação por alternância na Licenciatura em Educação do Campo da UFV: experiências e representações sociais dos educandos**. 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Viçosa, 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

KÖLLN, M. **Da semente à flor: emergências emancipatórias na Licenciatura em Educação do Campo da UFV**. 2016. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Viçosa, 2016.

LIMA, S. L. P. **A alternância na Licenciatura em Educação do Campo: representações sociais dos docentes da UFV**. 2017. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Viçosa, 2017.

LOPES, N. C. **Trajetórias Escolares dos Licenciandos em Educação do Campo da UFV**. 2016. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Viçosa, 2016.

MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, n. 55, p. 145-166, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n55/0101-4358-er-55-00145.pdf>> . Acesso em: 06 out. 2021.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 468-474.

PRADO, D. Q. do. **Sujeitos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa: os Egressos em Perspectiva**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Viçosa, 2020.

SILVA, D. G. D. da. **A Licenciatura em Educação do Campo da UFV & A Formação dos Monitores de Escolas Família Agrícola**. 2018. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Viçosa, 2018.

SILVA, D. G. D. da; SILVA, L. H. da. Licenciatura em Educação do Campo: contribuições à formação de monitores de Escolas Família Agrícola. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, TO, v. 3, n. 3, p. 891-910, 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/5919/14424>>. Acesso em: 06 out. 2021.

SILVA, L. H. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Curitiba: Editora CRV, 2012.

SOUSA, A. P. F. de. **Práticas Pedagógicas em Alternância: contribuição ao estudo do trabalho docente na Escola Família Agrícola de São João do Garrafão, Espírito Santo**. 2014. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Viçosa, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Instrumentos Pedagógicos - Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza**, 2019. Disponível em: < [http://www.educacaodocampo.ufv.br/wp-content/uploads/2019/04/instrumentos\\_pedagogicos.pdf](http://www.educacaodocampo.ufv.br/wp-content/uploads/2019/04/instrumentos_pedagogicos.pdf)>. Acesso em 07 out. 2021.